

MÃES NO CONVÍVIO E ATENÇÃO AOS SEUS FILHOS ENQUANTO CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTÍSTICO

Vanessa Silva de Freitas¹
Maria Auxiliadora Carteado Leal²

RESUMO

Introdução: O Transtorno do Espectro Autístico – TEA é uma síndrome que compromete comportamento e desenvolvimento infantil. Apresenta dificuldade de relacionamento com pessoas e situações. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo geral sistematizar informações sobre mães no convívio e atenção aos seus filhos enquanto crianças com espectro autístico. **Metodologia:** Como revisão de literatura teve abordagem descritiva do tipo qualitativa desenvolvida através de publicações eletrônicas de 2007 a 2011 na língua portuguesa nas áreas de saúde mental e pediatria. **Resultados:** Os estudos analisados apontaram que de acordo com a retaguarda oferecida, as mães aprendem a superar melhor as dificuldades de relacionamento com a criança, passando a ter papel mais conciliador de seus próprios conflitos e de mais cuidado e atenção com os filhos. **Considerações finais:** Conclui-se que somente com informação, suporte interdisciplinar, política de prevenção e rede de apoio psicológico e emocional as mães conseguem melhorar sua autoestima e condição de referência na relação com os seus filhos portadores de TEA.

Palavras-chave: Autismo. Mães-crianças. Dificuldades no convívio. Interação mãe-criança

MOTHERS IN LIVING AND ATTENTION TO YOUR KIDS WHILE CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM

ABSTRACT

Introduction: The Autistic Spectrum Disorder - TEA is a syndrome that affects children's behavior and development. Presents difficulty in relationships with people and situations. **Objective:** The study's general objective is to systematize information about mothers in living and attention to their children while children with autistic spectrum disorders. **Methodology:** How the literature review of qualitative descriptive approach was developed through electronic type publications from 2007 to 2011 in the Portuguese language in the areas of mental health and pediatrics. **Results:** The studies analyzed showed that under the rear offered, mothers learn to overcome the difficulties of relationship with the child, going to be more conciliatory role in their own conflicts and more care and attention to their children. **Final Thoughts:** only with information, support interdisciplinary, policy and prevention of psychological and emotional support network mothers can improve their self-esteem and condition of reference in relation to their children bearing TEA thus far.

¹ Graduanda em enfermagem da Universidade Católica do Salvador. E-mail: vanessafreitas1216@gmail.com.

² Orientadora, Especialista em Saúde Mental. Docente de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. E-mail: doracartead@yahoo.com.br

Keywords: Autism. Mothers-children. Difficulties in living. Mother-child interaction

MADRES EN VIDA Y DE ATENCIÓN A SUS HIJOS MIENTRAS LOS NIÑOS CON ESPECTRO AUTISTA

Introducción: El Trastorno de Espectro Autista - TEA es un síndrome que afecta el comportamiento y desarrollo de los niños. Presenta dificultades en las relaciones con las personas y las situaciones. **Objetivo:** El objetivo general del estudio es sistematizar la información sobre las madres en la vida y la atención a sus hijos, mientras que los niños con trastornos del espectro autista. **Metodología:** ¿Cómo se desarrolló la revisión de la literatura de enfoque descriptivo cualitativo a través de publicaciones de tipo electrónicos 2007-2011 en el idioma portugués en las áreas de salud mental y pediatría. **Resultados:** Los estudios analizados mostraron que bajo la parte trasera ofreció, las madres aprenden a superar las dificultades de la relación con el niño, va a ser el papel más conciliador en sus propios conflictos y más cuidado y atención a sus hijos. **Consideraciones finales:** sólo con información, apoyo interdisciplinario, la política y la prevención de las madres de la red de apoyo psicológico y emocional puede mejorar su autoestima y el estado de referencia en relación con sus hijos que llevan TEA hasta el momento.

Palabras clave: Autismo. Madres-hijos. Las dificultades en la vida. La interacción madre-hijo

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autístico – TEA é uma síndrome que compromete o comportamento e o desenvolvimento infantis. Ainda pouco conhecido e confundido pela maioria da população brasileira, tem complexo diagnóstico e se apoia na apresentação de múltiplas etiologias, de acordo com Sanini et al (2008). Monteiro et al. (2008), ainda acrescentam que a síndrome apresenta a repetição de hábitos e posturas sociais provocando isolamento das mães que se desconectam com o cotidiano à sua volta e passam a viver – exclusivamente – em função de seus filhos.

Smeha e Cezar (2011) relatam em estudos mais recentes que os impactos da descoberta do autismo recaem com maior intensidade nas mulheres que, fragilizadas emocionalmente e psicologicamente, se confrontam com o sentimento de diminuição da sua capacidade de criação e acompanhamento da infância por conta de uma realidade que elas não esperavam e não estavam suficientemente preparadas, gerando a sensação de impotência para superar suas limitações.

Por outro lado, Monteiro et al. (2008) acrescentam que a situação sócio-econômica das famílias e as questões culturais de uma sociedade influenciam numa maior presença e permanência marcante das mães que abandonam desejos pessoais, cuidados com a própria saúde e tarefas domésticas para priorizar o acolhimento dos seus filhos mesmo com a ausência dos pais ou saída deles do lar.

Moro e Souza (2008) identifica causa e efeito na relação interpessoal entre mães e filhos. Em geral, o modo de acompanhamento interfere diretamente no surgimento de alguns comportamentos como experiências em que as mães provocam estresse em seus filhos por falta de habilidade no uso da linguagem ou comunicação gestual, gerando reações de negação ou abandono por parte das crianças na continuidade da aprendizagem.

Desta forma, o presente estudo baseou-se na seguinte investigação: Quais as evidências científicas encontradas sobre os fatores que interferem na relação entre mães e filhos enquanto crianças com espectro autístico?

O objetivo geral baseou-se em sistematizar informações científicas sobre a relação entre as mães e os seus filhos com espectro autístico. E como objetivos específicos, buscou-se identificar estratégias utilizadas pelas mães no enfrentamento das dificuldades com o filho portador de TEA; apresentar os sentimentos vivenciados por mães de crianças portadores de TEA e suporte oferecido pela equipe interdisciplinar para as mães.

Diante do exposto a escolha do tema justifica-se pela relevância de desvendar os sentimentos e as dificuldades vivenciadas pelas mães em lidar com uma nova e inesperada realidade em criar e buscar orientação para facilitar o convívio com seus filhos. Por isso, torna-se fundamental a sistematização dos estudos para que esse público adquira conhecimento a respeito das condições em que o acolhimento e a atenção sejam benéficos, objetivando-se contribuir com a saúde e o bem estar desses portadores de TEA e suas mães em buscar equipes interdisciplinares para darem suporte à criação do indivíduo com espectro autístico.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura com abordagem descritiva do tipo qualitativa, nas áreas de concentração de psicologia, psiquiatria e pediatria que relata sobre mães no convívio e atenção aos seus filhos enquanto crianças autistas.

Foram utilizadas como fonte de dados as bibliotecas virtuais: SciELO (Scientific Electronic Library Online), e PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde). Utilizando as palavras-chave: espectro autista, maternidade, interação mãe-criança e fazendo cruzamento entre as mesmas no sentido de obter maior número de publicações que abordem o tema. Foram utilizadas como critérios de inclusão as publicações identificadas no idioma português, no período de 2007 a 2011.

Foi realizado um fichamento dos artigos selecionados como instrumento de coleta de dados, identificando no conteúdo os pontos relevantes para realização da pesquisa segundo os objetivos propostos.

Foram identificados 16 (dezesseis) artigos, dos quais 8 (oito) foram excluídos por não atenderem aos objetivos desejados e ao estudo exposto. Os 8 (oito) artigos selecionados

foram lidos e analisados. Desta forma, os pontos convergentes e divergentes dos autores foram identificados sem interferência pessoal, que teve como objetivo geral destacar os fatores que interferem na relação entre mães e os seus filhos com espectro autístico, onde foram identificadas três categorias: estratégias utilizadas pelas mães no enfrentamento das dificuldades com o filho portador de TEA; sentimentos vivenciados por mães de crianças portadoras de TEA; e o suporte oferecido pela equipe interdisciplinar para as mães.

O estudo respeita o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, tendo como fundamento a Resolução COFEN 311/2007 em que destaca a importância de respeitar os princípios de honestidade e fidedignidade bem como os direitos autorais no processo de pesquisa, especialmente na divulgação de seus resultados; que proíbe divulgar ou publicar, em seu nome, produção técnica científica do qual não tenha participado ou omitir em publicações, nomes de colaboradores e/ou orientadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 16 artigos, mas selecionados 08 e excluídos 08 que não contribuíram para as categorias. A análise dos resultados foi feita mediante uma tabela em ordem cronológica (quadro1) de 08 artigos científicos relacionados a relação entre as mães e os seus filhos com espectro autístico.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos científicos selecionados conforme autor, ano de publicação, título, método e sujeito no período de 2007 a 2011.

AUTOR/ANO	TÍTULO	MÉTODO	SUJEITO
BORGES; BOECKEL, SD	O impacto do transtorno autista na vida das mães dos portadores	Qualitativo e descritivo	Mães de crianças autistas
SCHMIDT; BOSA, 2007	Estresse e auto-eficácia em mães de pessoas com autismo	Quantitativo	Mães de crianças autistas
MONTEIRO <i>et al.</i> , 2008	Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: uma compreensão pela enfermagem	Qualitativo	Mães de crianças autistas
SIMÕES <i>et al.</i> , 2010	Significado da terapia de grupo para crianças autistas: percepção das mães	Qualitativo e descritivo	Mães de crianças autistas
POSSI; HOLANDA, 2011	O impacto do diagnóstico de autismo nos pais e a importância da inserção precoce no tratamento da criança autista	Quantitativo e descritivo	Mães de crianças autistas

MORO; SOUZA, 2011	Três análises de linguagem no autismo	Quantitativo	Crianças com TEA
SMEHA; CEZAR, 2011	A vivência da maternidade de mães de crianças com autismo	Qualitativo	Mães de crianças autistas
NOGUEIRA; MARTINS, 2011	A família com a criança autista: apoio de enfermagem	Qualitativo e descritivo	Família e enfermagem

Fonte: Elaborados pelos autores com base em dados bibliográficos. Salvador, 2014.

Para subsidiar a análise da relação entre as mães e os seus filhos com espectro autístico foram criadas três categorias: estratégias utilizadas pelas mães no enfrentamento das dificuldades com o filho portador de TEA; sentimentos vivenciados por mães de crianças portadores de TEA e suporte oferecido pela equipe interdisciplinar para as mães.

3.1 Estratégias utilizadas pelas mães no enfrentamento das dificuldades com o filho portador de TEA

O uso da comunicação pode ser uma importante ferramenta para vencer a falta de informação das famílias como também na perspectiva de apontar soluções para o autismo. Não por acaso Nogueira e Martins (2011), destacam que a partir da criação de um blog, as mães começaram a buscar ajuda de pessoas ou especialistas que compreendessem melhor a síndrome. A estratégia foi decisiva para as mães divulgarem suas dificuldades e alertarem os órgãos públicos na busca por tratamento, bem como garantir o atendimento de profissionais de saúde.

Já Moro e Souza (2008) observaram que quando as mães optaram pela introdução de atividades interativas e lúdicas, propiciaram maior participação dessas crianças autistas no convívio com elas. Isto se deve, segundo os autores, à mudança de comportamento dessas mulheres que deixaram de dirigir ou direcionar o curso da relação com os seus filhos, e em vez de darem ordens passaram a desenvolver um ambiente de mais liberdade com envolvimento natural dessas crianças em brincadeiras e maior sintonia entre eles.

A produção de discussões em um grupo de mães na promoção de interação e troca de informações também se mostra eficiente. Borges e Boeckel (SD), lembram que esses encontros propiciaram um maior olhar sobre as dificuldades vividas por essas mães e ajudaram a minimizar as suas preocupações ao ampliar a capacidade de superar os conflitos da relação com os seus filhos autistas. Linha seguida por Monteiro et al (2008), ao destacarem as associações de mães que assumiram a condição existencial de terem uma criança autista e encaparam lutas pelo bem-estar dos seus filhos sem lamentações e sim soma de esforços com o mesmo objetivo.

Possi e Holanda (2011) dizem que a fé e o apego espiritual dessas mães enquanto crenças pessoais em oferecer o melhor tratamento ou atenção aos seus filhos se limitam como estratégias ao criar um campo de dedicação integral que altera o ambiente doméstico e cerra a interação social dessas mulheres com outros seres até mesmo dentro da própria família.

Simões et al. (2010) defendem o êxito da terapia desenvolvida pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Uberaba (MG). Experiência que tem um alcance de maior resultado porque busca a inclusão social de mães e filhos para além do tratamento terapêutico uma vez que proporciona maior participação afetiva e humana dessas mulheres no meio em que elas vivem.

De acordo com as diferentes abordagens apresentadas, observa-se a convergência de opiniões entre os autores analisados de que a melhor estratégia é o cuidar da relação entre mães e filhos com o uso de ferramentas já existentes ou novas formas. Destaca-se ainda a utilização da comunicação interativa na internet para troca de experiências e aprendizado, e inserção em grupos de mães ou associações com o fim de se encontrar a devida assistência com a liberdade de escolha do melhor método para cada caso.

3.2 Sentimentos vivenciados por mães de crianças portadoras de TEA

Não há dúvidas da complexidade em decifrar os valores e os sentimentos de mulheres após a descoberta de que têm um filho com espectro autístico. Smeha e Cezar (2011) frisam que essas mães se deparam com um forte sentimento de culpa como se elas fossem diretamente responsáveis pela síndrome, quadro que provoca ansiedade, desilusão e muitas incertezas com o inevitável comparativo entre o filho sonhado em relação ao filho real. Nogueira e Martins (2011) revelam ainda revolta, ansiedade e preocupação dessas mães em caso de morte ao se perguntarem como esse filho viveria sem elas.

É clara a compreensão de que os bloqueios psicológicos e emocionais oriundos da vivência com a síndrome são preponderantes no isolamento social dessas mães. Resultados evidenciados também por Borges e Boeckel (SD) com a indicação de que isto acontece por conta de vários fatores e até mesmo da falta de compreensão do transtorno pela família. Outro peso é o preconceito sofrido pelas mães de crianças autistas, cujo diagnóstico provoca choque, aflição, desespero e tristeza. Possi e Holanda (2011) acrescentam que as mães têm rejeição dos maridos, frustração, baixa estima e desprezo pela vida em sociedade.

Entretanto, o que eram dor e frustração se elevam a um patamar de superação como revelam Monteiro et al. (2008) acentuando que a convivência das mães de filhos com espectro autístico se associa ao nascimento de outros valores com uma enorme força capaz de produzir orgulho, superioridade e privilégio em detrimento a todo o ciclo de sofrimento até a definição do cuidar como sentido único de vida, anulando sua própria história e colocando o filho em grau superior como condicional.

Monteiro et al (2008) entendem que as mães de crianças autistas superam as barreiras iniciais e evoluem na relação com os seus filhos a partir de sua própria vivência e dedicação, traduzida como amor incondicional e perseverança no cuidar e dar atenção a quem elas enxergam enquanto seres dependentes ou fragilizados. Paciência e preocupação se transformam em orgulho e superioridade para reafirmar a sua condição de mães especiais, superiores às outras mulheres que não têm a mesma experiência de vida.

Percebe-se a predominância entre os autores de que a descoberta da síndrome exerce a maior influência nos sentimentos iniciais das mães de crianças portadoras de TEA, como

culpas, incertezas, ansiedade, revolta e desprezo pela vida em sociedade. Porém, a história de vida prova que à medida do tempo, elas aprendem a superar melhor as dificuldades de relacionamento com a criança e passam a ter papel mais conciliador de seus próprios conflitos e de mais cuidado e atenção com os filhos, que assumem a condição de única referência em todos os sentidos para essas mulheres. Assim, elas saem mais fortalecidas do ponto de vista psicológico e emocional a partir de sua própria compreensão de serem mães de um autista e da dedicação a essas crianças.

3.3 Suporte oferecido pela equipe interdisciplinar para as mães

O suporte de uma equipe interdisciplinar de saúde é uma condição imprescindível para as mães de filhos com espectro autístico por este serviço oferecer maior capacidade de retaguarda nos aspectos psicológicos, educativos, humanos e de estrutura de atendimento. E quando há ausência como verificada por Nogueira e Martins (2011) o que se observa são negligência dos profissionais de saúde e desvalorização das queixas feitas pelas mães. Nestes casos, evidencia-se também a falta de uma comunicação mais clara e sem ruídos de lado a lado.

Schmidt e Bosa (2007) enumeram a relevância do oferecimento de serviços de informação e orientação, atendimento psicológico e grupos de pais. Para isso, os ambientes devem possibilitar a essas mulheres condições de serem escutadas, trocarem experiências, compartilharem dor, sofrimento e amenizarem suas angústias e incertezas.

Smeha e Cezar (2011) classificam a psicologia como protagonista da rede de apoio às mães, contribuindo para a prevenção em saúde mental nas famílias que possuem membros com autismo a partir do desenvolvimento de grupos para pais tendo como base a troca de experiências, grupos informativos que auxiliem e orientem a família/mãe na vivência com o autismo. Já Borges e Boeckel (SD) citam a necessidade de uma rede de apoio social capaz de evitar que a mãe perca a sua condição de mulher mantendo o sentimento de pertencimento social.

Na compreensão de Monteiro et al (2008) a enfermagem tem valor destacado no suporte e no acolhimento às mães. O suporte se volta para a tarefa de auxiliar as pessoas na perspectiva de humanizar o atendimento no sentido do acolhimento como elemento motivador de aceitação para quem recebe a atenção e o cuidado. Possi e Holanda (2011) falam que desta forma, o ambiente tende a ser calmo e direcionado a não ter estresse. Lembram ainda de um programa que defende observação, espera e escuta sem aquelas falas constantes e sequenciadas das mães e que criam uma barreira na comunicação da criança.

No entendimento de todos os autores a qualidade do atendimento humano faz toda a diferença no suporte oferecido às mães de crianças com espectro autístico, bem como o recurso de estruturas ou espaços de interação entre essas mulheres a fim de se atenuar os efeitos psicológicos sobre elas. Entretanto, fica evidente que é necessário aperfeiçoar a atuação dos profissionais de saúde na medida em que as mães reclamam da desvalorização de suas queixas e de negligência no atendimento. Surge a psicologia enquanto fontes de suporte na atenção e no cuidado para essas mães e seus filhos com TEA, com um serviço de

acolhimento que preconize a experiência de interação de grupos e redes de apoio na perspectiva de manter o pertencimento social dessas mulheres.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da realização do estudo foi possível observar melhor a dedicação e a atenção dirigida pelas mães aos filhos com espectro autístico. Ficou demonstrado que existem grandes dificuldades e que as estratégias utilizadas por elas vão desde percepções pessoais até orientação de especialistas ou experiências coletivas que ajudaram na solução das limitações de relacionamento, maior característica dos portadores de TEA. Outro fator é a falta de informações sobre o tema e a baixa presença de debate na sociedade, principalmente no ambiente acadêmico com poucos estudos ou artigos relacionados, o que dificultou a produção de pesquisas e o trabalho ora concluído.

Desta forma, pode-se dizer que os objetivos da pesquisa deste estudo foram alcançados, uma vez que os autores analisados permitiram verificar que a descoberta do TEA desencadeia sentimentos que se misturam a decepções, frustrações, estresse, impotência e redução do grau de interação e convivência harmônica na família e fora dela. É a partir de um maior esclarecimento e de mais informação que esse quadro se altera, com a mãe assumindo o protagonismo da relação com os filhos na busca por ajuda terapêutica para vencer até mesmo questões culturais como a recusa e a falta de compreensão do cuidar de uma criança autista.

Através da análise realizada, foi confirmada a hipótese que o suporte interdisciplinar aparece como um importante recurso para um melhor acompanhamento das mães e dos portadores de TEA enquanto retaguarda terapêutica. Condição que cria um ambiente mais saudável para essas mulheres na perspectiva também de melhorar a autoestima e a relação com os seus filhos autistas. Outra relevante atuação é a participação das escolas de educação especial cumprindo função social enquanto fonte primária de proteção de mães e filhos com espectro autístico. Já a enfermagem se destaca na proposta de humanizar o acolhimento e o atendimento às mães.

Conclui-se que somente com informação, suporte e tempo de aprendizado se alcança um convívio de maior harmonia em que as mães conseguem melhorar sua condição de referência na relação com os portadores de TEA. Nesse aspecto, recomenda-se a inserção da enfermagem com o viés de humanização de uma política de prevenção e uma rede de apoio psicológico e emocional como formas de se garantir um melhor atendimento e compreensão das dificuldades vivenciadas por essas mães e filhos.

Sendo assim, esse estudo torna-se relevante porque contribui para a reflexão dos profissionais de saúde, destacando-se os estudantes de enfermagem sobre essa temática, visando reconhecer a necessidade de mais pesquisas e discussões sobre as dificuldades enfrentadas por mães de crianças com TEA. Assim, os profissionais da saúde também devem somar esforços, potencializando os conhecimentos, com propostas inovadoras de integração entre os diversos setores, bem como sugere-se o uso da internet para troca de experiência e aprendizado com o fim de se encontrar o melhor método para cada caso.

Portanto, espera-se que, a partir deste estudo, outras pessoas possam ter acesso às informações e compreensão sobre o tema, possibilitando o surgimento de novas pesquisas e maior interação com as universidades nas áreas de saúde na perspectiva de se desenvolver novas formas de acompanhamento e acolhimento que signifiquem terapias mais eficientes, surgimento de campanhas educativas e criação de núcleos que colaborem e atendam essas mães para dirimir dúvidas sobre o convívio com crianças autistas, com foco na assistência a essas mulheres.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Hellen; BOECKEL, Mariana. O impacto do transtorno autista na vida das mães dos portadores curso de psicologia das **Faculdades Integrada** de Taquara – RS ano public? Disponível em:
https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/98/HELLEN_CHRISTINA_MICHAELSEN_BORGES.pdf. Acesso em: 11 ago 2014.
- MONTEIRO, Claudete Ferreira de Souza et al. Vivências maternas na realidade de ter um filho autista: uma compreensão pela enfermagem. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 61, n. 3, June 2008. Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000300009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Set. 2014.
- MORO, Michele Paula; SOUZA, Ana Paula Ramos de. Três análises de linguagem no autismo. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 13, n. 5, 2011 Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462011000500020&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 15 set. 2014.
- NOGUEIRA, Maria Assunção Almeida; MARTINS DO RIO, Susana Carolina Moreira. A Família com Criança Autista: Apoio de Enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 5, jun. 2011. Disponível em
<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602011000100003&lng=pt&nrm=iso>. Acesso: 19 ago 2014.
- POSSI, C. Karine; HOLANDA, V. Maria. O impacto do diagnóstico de autismo nos pais e a importância da inserção precoce no tratamento da criança autista – Universidade Anhembi Morumbi - **Psychiatry on line Brasil**, vol. 16, nº 1, jan 2011. Disponível em: <<http://www.polbr.med.br/ano11/art0111.php>>. Acesso em: 01set.2014.
- SANINI, Cláudia et al. Comportamentos indicativos de apego em crianças com autismo. **Psicol. Reflex. Crit.**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, 2008. Disponível em
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722008000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 out. 2014.
- SCHMIDT, Carlo; BOSA, Cleonice. Estresse e auto-eficácia em mães de pessoas com autismo. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 2, dez. 2007. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672007000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 14 out. 2014.
- SIMÕES, Ana Lucia de Assis et al. Significado da terapia de grupo para crianças autistas: percepção das mães. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Brasil, v. 9, n. 2, p. 278-284, 2010.



Direitos Humanos, Ética e Dignidade

18 a 24 de outubro de 2015

Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=647351&indexSearch=ID>>. Acessado em: 12 Out. 2014.

SMEHA, Luciane Najar; CEZAR, Pâmela Kurtz. A vivência da maternidade de mães de crianças com autismo. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 16, n.

1, Mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000100006&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 14 Out. 2014.



Direitos Humanos, Ética e Dignidade

18 a 24 de outubro de 2015